

Sancionada lei para a soja transgênica

Plantio e comercialização estão liberados nesta temporada

Publicada no Diário Oficial da União, no dia 13 de janeiro de 2005, a Lei nº 11.092 estabelece as normas para o plantio e a comercialização da soja geneticamente modificada, da safra de 2004/2005. A Lei, que teve origem na Medida Provisória nº 223, permite a comercialização da soja transgênica até 31 de janeiro de 2006. O prazo limite, porém, poderá ser prorrogado pelo governo por até 180 dias.

O Senado Federal, em votação simbólica realizada em 21 de dezembro de 2004, aprovou a Medida Provisória 223/04, de autoria do senador Delcídio Amaral (PT-MS), liberando o plantio e a comercialização da soja transgênica, referente à safra 2004/05. Não houve alteração em relação ao que foi aprovado na Câmara. A proposta isenta os produtores de apresentarem licenças ambientais e efetuarem o Relatório de Impacto no Meio Ambiente (Rima); proíbe a venda dos grãos da safra 2003/04 como sementes; e dilata o prazo para a venda da safra de janeiro para julho, entre outras regras definidas.

A aprovação da MP foi necessária, porque o governo não conseguiu que o Congresso aprovasse em tempo o projeto da Lei de Biossegurança, que apresenta as regras de pesquisa e uso de produtos geneticamente modificados.

Uma mudança de redação na MP dá autonomia ao Executivo para alterar quando necessário o prazo de comercialização da safra 2004/05. Isso 'abre uma brecha' para produtores armazenarem o produto. O texto também amplia o prazo final para comercialização da soja transgênica cultivada na safra atual, de janeiro para dezembro de 2006. As estimativas do mercado são de que, para uma colheita projetada em 60,5 milhões de toneladas da oleaginosa, 20% serão geneticamente modificadas.

A Lei nº 11.092 define ainda que a soja não poderá ser comercializada como semente ou utilizada em propriedades localizadas fora do Estado em que foi produzida. Para a comercialização da produção da oleaginosa, o agricultor deverá informar, na nota fiscal, os dados identificadores da propriedade, a quantidade e a possibilidade de presença de soja geneticamente modificada.

A Lei nº 11.092 e o modelo do Termo de Compromisso estão disponíveis, na íntegra, no site do Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento.

Royalties

O texto deixa claro que somente poderá haver cobrança de *royalties*, desde que esta seja resultante de um ato legal, isto é, a empresa que patenteou a semente precisa provar a venda legal ao produtor por meio de nota fiscal. Na prática, porém, esta é uma hipótese impossível, já que a comercialização deste material permanece proibida no País e que as lavouras gaúchas são plantadas com sementes multiplicadas nas propriedades, a partir de produto contrabandeado. Na safra passada, representantes dos agricultores e da Monsanto fizeram um acordo e fixaram os royalties sobre a produção, na base de R$0,60 por saca de 60 quilos. Para este ano, a intenção da empresa é cobrar R$1,20 por saca.

Sementes foram aclimatadas

Os produtores de soja de todo o País poderão ter acesso a sementes transgênicas adaptadas aos diversos tipos de solo brasileiros, a partir da próxima safra. Essa possibilidade ficou aberta desde o momento em que o Senado aprovou uma alteração na Medida Provisória nº 223/04, que libera o plantio do grão.

Até agora, toda a soja transgênica plantada no País tinha origem em sementes

Valor comercial global das culturas geneticamente modificadas, por país Safra 2003/04

País	Culturas	Faturamento
Estados Unidos	Soja, algodão, milho e canola	US$ 27,5 bilhões
Argentina	Soja e milho	US$ 8,9 bilhões
China	Algodão	US$ 3,9 bilhões
Canadá	Canola, milho e soja	US$ 2,0 bilhões
Brasil	Soja	US$ 1,6 bilhão
Total		US$ 43,9 bilhões

Fonte: "Difusão Global da Biotecnologia Vegetal: Adoção e Pesquisa Internacional em 2004", C. Ford Runge, Centro para Política Internacional de Alimentação e Agricultura, da Universidade de Minnesota.

Valor comercial global das culturas geneticamente modificadas - Safra 2003/04

Soja	US$ 23,5 bilhões
Milho	US$ 11,2 bilhões
Algodão	US$ 7,8 bilhões
Canola	US$ 1,4 bilhão
Total	US$ 43,9 bilhões

Fonte: "Difusão Global da Biotecnologia Vegetal: Adoção e Pesquisa Internacional em 2004", C. Ford Runge, Centro para Política Internacional de Alimentação e Agricultura, da Universidade de Minnesota.

contrabandeadas. Como não eram aclimatadas às características brasileiras, em muitos locais, apresentavam produtividade menor do que a alcançada por variedades comuns desenvolvidas no Brasil. Centros de pesquisa que trabalham com o grão, como a Embrapa Soja, já vinham testando em seus cultivares o gene patenteado pela multinacional Monsanto, que confere à planta a resistência a um herbicida.

A Embrapa é uma das instituições que fazem pesquisas com o gene da Monsanto. A empresa tem 54 mil toneladas de grãos, a serem plantados para a geração de sementes, o que permite uma produção de um milhão de toneladas, o suficiente para atender a 5% da demanda do País. Outros centros, como a paranaense Coodetec, têm parcerias com a Monsanto para produzir grãos aclimatados. O projeto que saiu do Congresso tem outras alterações.

Monsanto cobra royalties

A Monsanto vai implantar na Argentina um programa de cobrança de *royalties* semelhante ao que já administra no Brasil e no Paraguai. A empresa está informando a decisão por carta aos exportadores.

A iniciativa da empresa faz parte da estratégia de cobrar *royalties* sobre o uso cada vez mais amplo e, freqüentemente, não remunerado de suas sementes transgênicas, a chamada "taxa de licenciamento", pelo uso da tecnologia desenvolvida, inicialmente, de 2% sobre o valor da tonelada exportada, ou o equivalente a US$3 por tonelada, na safra 2004/05.

A companhia ainda busca uma solução consensual com a secretaria de agricultura e as associações representantes dos produtores. Se não for possível implantar um sistema efetivo, a proposta será vender as licenças aos exportadores.

No Brasil, os produtores pagaram à Monsanto R$10 por tonelada de soja transgênica, na safra 2003/04. Para 2004/05, o valor dobrou e deverá ser de R$20 por tonelada. A Monsanto, que antes fiscalizava somente a produção em Santa Catarina e no Rio Grande do Sul, vai estender o programa para Bahia, Maranhão, Tocantins e Piauí.

No Paraguai, os agricultores já pagam US$3 pela tonelada de soja geneticamente modificada destinada ao exterior. Para a próxima safra, a taxa vai subir para US$6. A taxa de licenciamento cobrada na Argentina também deverá ser elevada, na safra 2005/06.

O plano da Monsanto gera controvérsias no setor agrícola argentino. Entidades que representam os agricultores já se manifestaram contra a estratégia da multinacional americana. O parecer da Sociedade Rural da Argentina, a maior e mais antiga associação agrícola do país, é de que os royalties devem ser pagos no momento da venda das sementes. As normas sobre o uso repetido da semente deveriam ser acertadas livremente entre as partes. ■

Panorama da biotecnologia vegetal no mundo

O estudo denominado "Difusão Global da Biotecnologia Vegetal: Adoção e Pesquisa Internacional em 2004", coordenado pelo diretor do Centro para Política Internacional de Alimentação e Agricultura, da Universidade de Minnesota, C. Ford Runge, apresenta números interessantes sobre os organismos geneticamente modificados (OGMs) no mundo, na safra de 2003/04. A pesquisa usou dados oficiais de órgãos como a Comissão Européia e a Organização das Nações Unidas (ONU).

As culturas geneticamente modificadas chegaram a 63 países e foram cultivadas em 18 países, mas outros 45 países estão trabalhando com pesquisas e desenvolvimento nesse setor. Em pelo menos cinco países, incluindo o Brasil, os OGMs estão na fase de plantações comerciais, o último estágio para a introdução da novidade Conforme o ritmo de aprovação dos transgênicos por parte de países em desenvolvimento, o valor comercial total dessas lavouras poderá alcançar US$ 210 bilhões na próxima década.

Entre grãos, frutas e outros vegetais, existem 57 organismos geneticamente modificados aptos para plantio, no mundo. No caso da soja, as variedades transgênicas representaram 54%, ou 92,8 milhões de toneladas, da produção total dos cinco países destacados no estudo, em 2003/04. No Brasil, onde o cultivo do grão geneticamente modificado foi liberado por meio de Medida Provisória, o percentual foi de 12%.

Entre os países que mais rapidamente adotaram os OGMs, estão Estados Unidos, Canadá, Argentina, China e Brasil. As principais lavouras transgênicas são as de soja, em que os OGMs representam 50% da produção mundial: algodão (30%), milho (15%) e canola (15%). A China deverá adotar a soja geneticamente modificada de forma agressiva, nos próximos anos, e poderá se estabelecer como o segundo maior usuário mundial da nova tecnologia, um posto hoje ocupado pela Argentina, que fica atrás apenas dos Estados Unidos. Índia, África do Sul e Austrália também deverão entrar com no setor.

Método para identificar sementes

Os pesquisadores do Instituto de Química da Universidade Estadual de Campinas (Unicamp) desenvolveram um novo método para diferenciar, com maior rapidez e confiabilidade, sementes de soja natural, transgênica, orgânica ou nativa. O teste demora menos de dois minutos, e bastam uma ou duas sementes para concluí-lo. Ao contrário de outros métodos disponíveis, por biologia molecular ou seqüência genética, é possível indicar o falso positivo, caso ocorra mistura das sementes com outros cultivos.

A técnica desperta o interesse dos produtores de algodão e milho. Empresas enviam amostras à Unicamp para identificar seus bancos de variedades. O método dará maior garantia a consumidores e agricultores sobre o produto adquirido. Para fazer o teste, a amostra da semente é triturada e misturada em água e álcool. A mistura vai para uma centrífuga simples, por um minuto. O material não decantado é injetado em um espectrômetro de massas para identificar a estrutura molecular da amostra.